



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Ata da 89ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Previdência da TABOÃOPREV –
Quadriênio 2011/2015.

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e quinze, às nove horas e trinta minutos, se reuniram os membros do Conselho Municipal de Previdência na sede da TABOÃOPREV sito a Rua Mario Latorre, 130, no bairro denominado Pq. Pinheiros – Taboão da Serra – SP, aberta a reunião, pelo Presidente Sr. Mauro Domingues de Siqueira Filho, com o quórum legal, após, foi feita a leitura da pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Aprovação das contas do mês de fevereiro de dois mil e quinze; 3º Apreciação e ratificação da Ata de Reunião do Comitê de Investimentos; 4º Avaliação econômica de fevereiro de 2015; 5º Explicação da solicitação do aposentado Sr. João Victorelli; 6º Aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra. Estavam presentes na reunião, o Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi, Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Daniel César e o aposentado Sr. João Victorelli. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: 1º O Secretário da mesa Sr. Ricardo Teodoro Silva de Souza fez uso da palavra e fez a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo manifesto, foi aprovado por todos os presentes; 2º Aprovação das contas do mês de fevereiro de dois mil e quinze, passou o uso da palavra ao Sr. Marcos Baraldi, explicando que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra esta em dia com a contribuição Patronal e dos Servidores, também foi apresentada planilha de investimentos com a rentabilidade até o mês de fevereiro para apreciação do conselho Previdenciário, após, foi discutido e aprovado por todos os presentes as contas do mês de fevereiro de dois mil e quinze com total do patrimônio financeiro de R\$ 331.943.589,07 (Trezentos e trinta e um milhões, novecentos e quarenta e três mil, Quinhentos e oitenta e nove reais e sete centavos); 3º Apreciação e ratificação das atas 24ª, 25ª e 26ª das reuniões Ordinárias do Comitê de Investimentos, depois de discutido, fica aprovada por todos os presentes; 4º Avaliação econômica de fevereiro de 2015:

Na contra mão do noticiário ruim que predominou na agenda do mês, o Ibovespa, principal índice de referência da bolsa brasileira, teve o melhor desempenho do balanço de investimentos do mês de fevereiro. Com alta expressiva de quase 10%, o indicador desbancou as aplicações de renda fixa, que são mais conservadoras, e superou a rentabilidade do dólar e do ouro, que também tiveram altas significativas no mês. No centro das atenções, mais uma vez a Petrobras: a saída de Graça Foster da presidência da companhia foi comemorada pelo mercado, que precificava que a saída da presidente representava o início das mudanças da gestão da estatal. O Conselho de Administração da companhia surpreendeu o mercado ao escolher Aldemir Bendine, que ocupava até então a presidência do Banco do Brasil. A notícia repercutiu mal entre os agentes econômicos, por interpretar a escolha como uma continuidade da ingerência do governo na estatal, e que sua escolha não forneceria o choque de credibilidade necessário à companhia. Em suas primeiras declarações, Bendine afirmou que fará uma baixa contábil de ativos relacionados à corrupção para mostrar “com clareza e transparência, qual é o número da companhia no momento”. O balanço auditado de 2014 está previsto para ser divulgado até o final de maio. Disse também que irá implementar cortes nos investimentos da estatal e estimular a venda de ativos. Em meio a troca do comando da estatal, a agência classificadora de riscos Moody's informou o rebaixamento da nota de crédito da Petrobras (Baa3 para Ba2), agora considerada de grau especulativo. A ação reflete a preocupação com as investigações de corrupção, atraso na divulgação do



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



balanço auditado e aumento do endividamento da estatal. Também fez preço a divulgação do resultado fiscal do setor público consolidado em janeiro, acima do esperado. O setor público consolidado – governos federal, estaduais e municipais e empresas estatais – apresentou superávit primário de R\$ 21,0 bilhões em janeiro, o equivalente a 4,88% do PIB. O resultado é 5,73% maior que o superávit de R\$ 19,9 bilhões em janeiro de 2014. O saldo positivo ocorre após o ano passado fechar com déficit de R\$ 32,5 bilhões. No acumulado de 12 meses, o resultado permanece deficitário em R\$ 31,4 bilhões.

Na zona do Euro, destaque para a divulgação do PIB alemão, com o crescimento da economia impulsionada por uma demanda doméstica mais forte. Dados ajustados sazonalmente confirmaram expectativa preliminar de que o PIB alemão cresceu 0,7% na comparação trimestral entre outubro e dezembro. A demanda doméstica respondeu com 0,5%, enquanto o comércio exterior acrescentou 0,2%. Já as contas públicas apresentaram superávit equivalente a 0,6% do PIB em 2014, e somou € 18 bilhões. A crise da Grécia manteve-se no radar. A Comissão Europeia e o Banco Central Europeu fecharam acordo que prevê a extensão provisória da ajuda à Grécia, mediante o cumprimento de reformas, como planos de combate a corrupção, evasão fiscal e contrabando de combustível e tabaco.

Bolsa: A recuperação da bolsa marcou o mês de fevereiro. O Índice Bovespa, que reúne os principais papéis do mercado, fechou em alta de 9,97%, com a recuperação de papéis importantes como Petrobras e Vale. A alta das ações, porém, não coincide com a perspectiva para a economia do país, que piorou neste mês e levou o mercado a prever uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,5%. Mas o Ibovespa conseguiu pelo menos recuperar as perdas de janeiro e voltar para o azul no ano, com alta de 3,15%. Também fez preço o anúncio da elevação das alíquotas de Contribuição Previdenciária das empresas sobre receita bruta, que na prática significa a redução da desoneração da folha de pagamentos. Foi mais uma medida que visa o reequilíbrio fiscal, além do anunciado limite de gastos dos órgãos federais com custeio e investimentos, incluindo o Programa de Aceleração do crescimento (PAC), a R\$ 75 bilhões até abril. Apesar de a medida da desoneração afetar as empresas no curto prazo, o impacto amplo é positivo. Se hoje o principal problema do país e das empresas é a falta de perspectiva de crescimento devido à falta de credibilidade e ao desmazelo fiscal, ações como essas melhoram as perspectivas no longo prazo. No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, o mês foi de altos e baixos. As taxas dos DI's deram continuidade ao movimento de avanço observado nas últimas semanas, especialmente nos vértices intermediários e longos. Este movimento esteve ligado à cautela com o cenário doméstico, além do avanço do dólar frente ao real. Entretanto, nos últimos pregões do mês ocorreu uma reversão da tendência, e a forte queda observada esteve relacionada a melhora do noticiário externo (alívio com Grécia, discurso de Janet Yellen, e medidas fiscais do governo brasileiro). Ao término da última sessão regular de janeiro na BM&FBovespa, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 13,03%, ante 12,75% do fechamento de janeiro. Na contramão, o DI para janeiro de 2017 apontava 12,78%, de 12,47% no ajuste de janeiro. Na contra mão, o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 12,23%, ante 11,89% no fechamento de janeiro. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs mais curtas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. As NTN-Bs que se mais se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais curtos. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em maio/2015, que registrou alta de 1,57% no mês. As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica se encontra



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



em patamar elevado. Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou valorização de 0,54%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, se destacou e cresceu 1,22%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, acelerou apenas 0,17% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,74%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou ganho de 0,03%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 0,45% no mês. Na semana de decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre o rumo da Selic, o Relatório de Mercado Focus revela que a mediana das previsões para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2015 passou de uma alta de 7,33% para 7,47%. Há um mês, a mediana das estimativas para o indicador estava em 7 01%. Esta é a nona semana consecutiva em que há alta das previsões para o IPCA deste ano. A expectativa de que o Banco Central não entregará, portanto, a inflação de 2015 sem estourar o teto da meta de 6,50% também pode ser vista no Top 5 de médio prazo, que é o grupo dos economistas que mais acertam as previsões. Para esses profissionais, a mediana para o IPCA deste ano segue acima da banda superior da meta e passou de 7,12% na semana passada para 7,51%. Quatro semanas atrás, estava em 6,86%. É no curto prazo que os preços mostram mais descontrole. Depois da alta de 1,24% de janeiro, revelada pelo IBGE, os analistas preveem que o IPCA suba 1,07% em fevereiro - na semana anterior estava em 1,04% e quatro antes, em 1,01%. Para março, é aguardada uma pequena desaceleração da taxa, que deve ser de 0 95%. Na semana anterior, porém, a mediana das previsões estava mais baixa, em 0,79% e um mês antes, em 0,59%. Este cenário corrobora a revisão do PIB para baixo, pela nona vez consecutiva. Com a deterioração das estimativas para a produção industrial, a mediana das previsões para o PIB em 2015 aprofundou a perspectiva de retração, e passou de 0,50% para 0,58%. Para 2016, as perspectivas seguem um pouco mais otimistas. A previsão de alta de 1,50% foi mantida pela quarta semana consecutiva. A produção industrial segue como referência para a confecção das previsões para o PIB de 2015 e 2016. No boletim, a mediana das estimativas para o setor manufatureiro revela uma expectativa de queda de 0,72% para este ano, bem maior do que a previsão de baixa de 0,35% vista na semana passada. 5º O Sr. João Victorelli, a convite deste conselho, veio explicar sua solicitação de revisão de aposentadoria, foi questionado pelos conselheiros Ricardo Oliveira, Ana Paula e Mauro, foram questionados alguns tópicos de sua solicitação e colocado ao aposentado que sua solicitação encontra-se subjúdice, visto que o aposentado entrou com processo judicial. O Sr. João não ficou satisfeito com as colocações e retirou-se da reunião sem maiores explicações. Este conselho responderá a solicitação do Sr. João Victorelli por escrito em data oportuna. 6º Em relação aos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, contribuição dos servidores que será creditada no primeiro dia útil do mês de março de 2015 e a contribuição patronal que será creditada no quinto dia útil do mês subsequente, foi sugerido que tais recursos sejam investidos em fundos referenciados DI ou IRFM-1 que já façam parte de nossa carteira de investimentos e apresentem as melhores rentabilidades deste segmento, seguindo a política já adotada pela nossa autarquia.

No mais, foi perguntado aos conselheiros se alguém queria usar da palavra, não houve manifesto. Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião às treze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim, Ricardo Teodoro Silva de Souza, Secretário do Conselho, pelo Presidente do Conselho Municipal de Previdência e por todos os presentes.



TABOÃO PREV
Autarquia Previdenciária
Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Mauro Domingues de Siqueira Filho
Presidente do Conselho

Ricardo Teodoro Silva de Souza
Secretário do Conselho

Ana Paula Pereira Bueno
Conselheira

Antonio Carlos Lamberti
Conselheiro

Diná Mota Oliveira
Conselheira

Ricardo de Oliveira Queiroz
Conselheiro

Marcos Rogério Fregate Baraldi
Superintendente Autárquico

Daniel César
Diretor Administrativo e Financeiro